CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

CONHECIMENTO E ATITUDES DE ENFERMEIROS DE ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE A SEXUALIDADE DE PESSOAS IDOSAS

LARISSA STHEFANY CUNHA

LAVRAS - MG
2024

LARISSA STHEFANY CUNHA

CONHECIMENTO E ATITUDES DE ENFERMEIROS DE ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE A SEXUALIDADE DE PESSOAS IDOSAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário de Lavras, como parte das exigências da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, curso de graduação em Enfermagem.

Orientadora

Profa. Dra. Ludmila de Oliveira Ruela

LAVRAS – MG

2024

Ficha Catalográfica preparada pelo Setor de Processamento
Técnico da Biblioteca Central do UNILAVRAS

Cunha, Larissa Sthefany.
C972c Conhecimento e atitudes de enfermeiros de estratégias de saúde da família sobre a sexualidade de pessoas idosas / Larissa Sthefany Cunha. – Lavras: Unilavras, 2024.

47f.: il.

Monografia (Graduação em Enfermagem) – Unilavras, Lavras, 2024.

Orientador: Prof.ª Ludmila de Oliveira Ruela.

1. Idoso. 2. Sexualidade. 3. Atitude do pessoal de saúde. 4. Enfermagem. I. Ruela, Ludimila de Oliveira. (Orient.). II. Título.

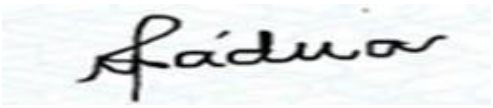
Larissa Sthefany Cunha

CONHECIMENTO E ATITUDES DE ENFERMEIROS DE ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE A SEXUALIDADE DE PESSOAS IDOSAS

Trabalho de Conclusão apresentado ao Centro Universitário de Lavras, como parte das exigências da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, curso de graduação em Enfermagem.

Aprovado em 18/11/2024

MEMBROS DA BANCA



Estefânia Aparecida de Carvalho Pádua
Centro Universitário de Lavras

Ludmila de Oliveira Ruela
Centro Universitário de Lavras

LAVRAS-MG
2024

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me guiado até aqui e me colocado nesta profissão que escolhi com o coração e que sinto como um verdadeiro chamado. Sempre falo que fui escolhida pela Enfermagem e sou totalmente grata a isso. Agradeço pela força, pela saúde e pela luz nos momentos de incerteza, além da inspiração diária para cuidar e acolher aqueles que mais precisam. Para tudo tem um propósito, e toda honra e toda glória para Aquele que escolheu o meu!

Agradeço aos meus familiares. Meus pais, Ângela e Marcio, e meus irmãos Letícia, Luís, Maria Eduarda e Livia, que sempre estiveram ao meu lado, me apoiando e incentivando nos momentos mais desafiadores.

À minha força maior de conquistar o mundo, minha avó, Dona Luca, com quem eu moro e quem me faz levantou todos os dias às 7 horas da manhã para nunca faltar de aula, desde que me entendo por gente. Minha amada “vó”, essa conquista é nossa!

Aos meus avós Donizetti e Maria Aparecida, que sempre me apoiaram e se mantiveram em orações a cada passo meu.

E não menos importante, agradeço a quem cuida de mim do céu, meu avô, que sinto tanta falta. A cada paciente parecido, me sinto na missão de fazer o que teria feito por você!

Obrigada aos meus tios e tias, que sempre estiveram dispostos a me ajudar em todo processo.

Sou grata aos meus professores, que compartilharam conhecimento, paciência e dedicação. Seus ensinamentos não apenas me prepararam para a prática, mas também me ajudaram a compreender a profundidade do cuidar em Enfermagem, indo muito além da técnica.

Agradeço às minhas amigas de turma, Ana Luísa, Lays, Keren, Lorrayne, Juliana, por cada aprendizado compartilhado, pelo apoio nas horas difíceis e pela amizade que construímos ao longo dessa jornada que fez tudo se tornar mais leve.

Às minhas amigas e parceiras de vida, Jessyca e Jaqueline, que sempre me apoiaram e me incentivaram em cada passo. Vocês estão dentro de cada conquista e serei eternamente grata! Vocês são minha segunda família e estiveram comigo em todo processo de mudança e não me deixaram faltar um chocolate para adoçar meus dias difíceis. À minha família de coração de Lavras que me acolheram desde que

cheguei na cidade, e não me deixaram sozinha nem por um minuto: Amanda, Rafael, dona Nazaré, Maria Clara, Izabela e Hanady, vocês foram meu lar quando eu achava que não havia ninguém.

Por fim, agradeço a todos os pacientes que cruzaram meu caminho e confiaram em mim durante a graduação. Cada experiência vivida com eles serviu de aprendizado e inspiração. Sem vocês, essa jornada não teria o mesmo sentido.

À minha orientadora, Ludmila, que me acolheu com um “sim” na primeira oportunidade e abraçou todas minhas ideias de pesquisa, sempre com muito carinho e dedicação, acima de tudo muita paciência. Me ensinou, me mostrou, sentou comigo e conversou. Me deu conselhos além do trabalho, que levarei para toda vida. Lud, sem você nada seria possível, obrigada por ser humana e profissional ao mesmo tempo.

Muito obrigada a todos que, de alguma forma, contribuíram para que eu alcançasse este momento.

RESUMO

O aumento da expectativa de vida da população brasileira implica diretamente na necessidade de melhorias da assistência à saúde das pessoas idosas, especialmente em relação aos aspectos ainda pouco explorados, como a sexualidade na velhice. Nesse contexto, os enfermeiros alocados em Estratégias de Saúde da Família, são fundamentais para prestar um cuidado visando a promoção e a prevenção da saúde e, consequente, melhorar a qualidade de vida dessa população. Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi verificar o conhecimento e atitudes de enfermeiros atuantes em Estratégias de Saúde da Família com relação à sexualidade de pessoas idosas. Foi realizado um estudo transversal, descritivo e exploratório, que abordou 17 enfermeiros que atuam em Estratégias de Saúde da Família de um município localizado no Sul de Minas Gerais. Os participantes foram caracterizados e responderam à versão brasileira da escala de atitudes e conhecimento sobre sexualidade no envelhecimento (ASKAS), utilizada para medir os conhecimentos e as atitudes acerca da sexualidade na velhice. De acordo com as análises, os enfermeiros apresentaram bom conhecimento e atitude mais liberal com relação à temática, embora seja observado uma postura mais conservadora para algumas questões. Além disso, identificou-se o pouco investimento na educação permanente e na capacitação dos profissionais sobre o assunto, bem como uma lacuna em relação à educação em saúde para a população abordando a sexualidade na velhice. Assim, conclui-se sobre a importância de incentivar o aperfeiçoamento dos enfermeiros da atenção primária à saúde sobre o tema e o desenvolvimento de ações de educação em saúde para pessoas idosas sobre sua sexualidade afim de promover a qualidade de vida dessa população.

Palavras-chave: Idoso; Sexualidade; Atitude do Pessoal de Saúde; Enfermagem; Atenção Primária à Saúde.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 8
2 OBJETIVO..... 10
3 JUSTIFICATIVA..... 11
4 REVISÃO DA LITERATURA..... 12
4.1 O envelhecimento populacional..... 12
4.2 A sexualidade em pessoas idosas..... 12
4.3 Assistência de enfermagem diante da sexualidade de pessoas idosas..... 13
5 MÉTODO..... 15
5.1 Tipo de Estudo..... 15
5.2 Local do estudo..... 15
5.3 Participantes..... 15
5.4 Coleta de Dados..... 15
5.5 Análise de dados..... 17
5.6 Aspectos éticos..... 17
6 RESULTADOS..... 18
7 DISCUSSÃO..... 24
8 CONCLUSÃO..... 29
REFERÊNCIAS..... 30
APÊNDICES..... 33
APÊNDICE 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO..... 33
APÊNDICE 2 - QUESTIONÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA E PROFISSIONAL..... 35
APÊNDICE 3 – AUTORIZAÇÃO PARA USO DA ESCALA ASKAS..... 36
ANEXOS..... 37
ANEXO 1 – AUTORIZAÇÃO PARA A COLETA DE DADOS..... 37
ANEXO 2 - ESCALA DE ATITUDES E CONHECIMENTO SOBRE SEXUALIDADE NO ENVELHECIMENTO..... 38
ANEXO 3 – APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA..... 40

1 INTRODUÇÃO

A expectativa de vida dos brasileiros tem aumentado exponencialmente nos últimos anos e com isso o número de pessoas que chegam a idades mais avançadas tem crescido de maneira significativa. No Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2019), o número de idosos cresceu cerca de 29,5% nos últimos anos, ultrapassando o número de crianças de até nove anos de idade, e as estimativas apontam que até o ano de 2050 a população idosa terá ultrapassado o número de adolescentes de até 15 anos, dado este nunca atingido (IBGE, 2019).

Atualmente, no país, um indivíduo é considerado idoso ao se igualar ou ultrapassar os 60 anos de idade e a saúde deve ser garantida para toda essa parcela da população, que até 2019, ultrapassava 30 milhões de pessoas (IBGE, 2019).

Com o envelhecimento, é comum o surgimento das alterações físicas e emocionais em um indivíduo e, com isso, o surgimento de mitos e preconceitos, como a associação da incapacidade às pessoas que estão na fase da velhice. A partir disso, criam-se barreiras para que certos assuntos sejam discutidos de forma natural, limitando as discussões, principalmente, às doenças e aos pontos negativos (ALENCAR *et al.*, 2014).

Entretanto, é necessário abordar todos os aspectos que dizem respeito ao cuidado integral da pessoa idosa, em um cuidado biopsicossociais, incluindo a sexualidade (ALENCAR *et al.*, 2014). De acordo com a definição do Ministério da Saúde (2013):

> A sexualidade é uma importante dimensão da vida, abrangendo aspectos biológicos, psíquicos, sociais, culturais e históricos. Não se restringe à meta reprodutiva, sendo constitutiva das relações amorosas e do laço afetivo entre as pessoas (BRASIL, 2013. p. 16).

Diante desse conceito, que considerada a sexualidade como um componente essencial da vida, incluindo a população de jovens, adultos e idosos, é fundamental que essa temática seja abordada de diferentes maneiras, conforme a individualidade e as experiências de cada pessoa (EVANGELISTA *et al.*, 2019).

Entretanto, ressalta-se que as pessoas idosas apresentam dificuldade em manter um diálogo natural sobre a vivência da sexualidade com os profissionais da saúde e, consequentemente, um baixo índice de troca de informações entre paciente

e profissionais sobre o tema. Consequentemente, pode haver um declínio na qualidade de vida do idoso e uma prática sexual insegura, aumentando os riscos e as chances para o surgimento de infecções e doenças devido à falta de informação. Com isso, esses agravos evitáveis podem estar associados à negligência na promoção e prevenção em saúde relacionadas à sexualidade da pessoa idosa (SOUZA JUNIOR *et al.*, 2021).

Assim, entre os profissionais envolvidos nessa assistência, o enfermeiro tem um papel fundamental, visto sua maior proximidade com a população e os diferentes aspectos que envolvem sua atuação. Ele deve estar preparado para dar suporte à pessoa idosa acerca das mudanças físicas e psicológicas que acontecem com o envelhecimento e sobre os fatores que podem interferir na vivência de sua sexualidade. Portanto, conhecer sobre esse assunto reflete em uma assistência mais humanizada, integral, qualificada e resolutiva (EVANGELISTA *et al.*, 2019).

Embora a assistência do enfermeiro à pessoa idosa em Estratégias de Saúde da Família (ESF) da atenção primária à saúde (APS) considere a integralidade e os aspectos envolvidos no cuidado, o que se observa são ações, por vezes, restritas à realização de atividades voltadas às medicações de rotina, vacinação e situação de risco/violência, não havendo uma consulta individualizada que contemple as dúvidas sobre a sexualidade (RESENDE; SILVA, 2015).

Portanto, deve-se refletir sobre os processos formativos dos enfermeiros quanto à sexualidade na velhice e a necessidade de alinhar teoria e prática, valorizando os diferentes aspectos dessa população, fornecendo mais subsídios para a prestação de saúde com maior qualidade (EVANGELISTA *et al*., 2019).

Frente ao exposto, considerando a importância da assistência do enfermeiro diante da sexualidade da pessoa idosa e do conhecimento necessário sobre essa temática para o cuidado integral e qualificado, questiona-se: Qual o conhecimento e as atitudes de enfermeiros atuantes em ESF em relação à sexualidade de pessoas idosas?

2 OBJETIVO

Verificar o conhecimento e atitudes de enfermeiros atuantes em ESF com relação à sexualidade de pessoas idosas.

3 JUSTIFICATIVA

Frente ao envelhecimento populacional e às necessidades dessa população, é fundamental que os profissionais da saúde, em especial, o enfermeiro, estejam preparados e capacitados para oferecer um atendimento integral, no qual a sexualidade seja abordada como um componente essencial da vida, que deve ser vivenciado pela pessoa idosa de maneira segura e natural (EVANGELISTA *et al.*, 2019).

Embora o envelhecimento não impeça a vivência da sexualidade, mitos e preconceitos sobre esse tema ainda são prevalentes, contribuindo para que os idosos sejam percebidos como assexuados. Essa visão impacta diretamente o cuidado oferecido pelos profissionais de saúde, resultando em desatenção às necessidades sexuais e afetivas dessa população, além de maior vulnerabilidade, inclusive a infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) (ELOI *et al.,* 2017).

Diante disso, os enfermeiros atuantes nas ESF desempenham um papel central na promoção de saúde do idoso. Entretanto, ainda hoje, existe uma dificuldade por parte desses profissionais na abordagem de temas considerados “tabus”. Desse modo, é essencial explorar e compreender as demandas dos profissionais para auxiliar na análise das ações e comportamentos no que tange à promoção da sexualidade do idoso (EVANGELISTA *et al.*, 2019).

Nesse contexto, é evidente que o conhecimento sobre a temática e as ações desenvolvidas pelo enfermeiro podem influenciar para a vivência da sexualidade na velhice de maneira mais segura e com mais qualidade. Contudo, percebe-se que ainda existem lacunas a respeito dessa atenção e os profissionais apresentam dificuldades ao abordar o assunto durante a assistência. Com isso, existe a necessidade urgente do desenvolvimento de pesquisas que explorem o conhecimento e a atitude de enfermeiros frente a sexualidade de pessoas idosas.

4 REVISÃO DA LITERATURA

4.1 O envelhecimento populacional

O envelhecimento da população está relacionado ao aumento do número de pessoas idosas em relação à queda das taxas da população infanto-juvenil (OMS, 2015), sendo este um desafio para os serviços de saúde, especialmente, para aqueles que abrangem o Sistema Único de Saúde (SUS). As recentes mudanças na transição demográfica, exigem que todos os níveis de atenção à saúde, principalmente a APS, estejam cada vez mais preparada para lidar com essa demanda da população e com a complexidade e a individualidade exigida por ela (FILHO; MOTTA, 2018).

Atualmente, a população global de pessoas acima dos 60 anos é composta por 44% de indivíduos do sexo masculino e 56% de pessoas do sexo feminino, e segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), o número de indivíduos com idade acima de 60 anos pode dobrar até 2050, chegando a 2 bilhões de pessoas (IGBE, 2018).

Em 2016, a OMS publicou um alerta sobre como o envelhecimento populacional pode gerar impactos na saúde pública e expos a necessidade do aumento da assistência qualificada para doenças crônicas, medicações contínuas e monitoramento de indivíduos em estado grave, bem como a importância do desenvolvimento de atividades preventivas para essa população (OMS, 2016).

Diante disso, estudos mostram que a crescente proporção de idosos sobrecarrega a saúde, com aumento nas despesas assistenciais (JACINTHO, 2023).

4.2 A sexualidade em pessoas idosas

Como questão de saúde pública, a prática da sexualidade pode e deve ser vivida na velhice e a falta dessa vivência não deve ser considerada comum. Algumas mudanças físicas, como o declínio hormonal, presença de doenças crônicas, como diabetes, hipertensão, osteoporose, ou até mesmo efeitos adversos de medicamentos contínuos, podem explicar as dificuldades na prática sexual relacionadas à diminuição do desejo e/ou estímulo sexual; contudo, ela não deve ser excluída da vida da pessoa idosa (BRASIL, 2006).

Embora essas mudanças sejam comuns no envelhecimento, ao abordar a sexualidade existem algumas diferenças a serem consideradas ao comparar os indivíduos do sexo masculino com os do sexo feminino. Em mulheres idosas, o principal desafio encontrado para a vivência da prática sexual é a incontinência urinária que se caracteriza pela perda da contração muscular pélvica, reduzindo assim, as sensações de prazer e orgasmo. No público masculino, a dificuldade de ereção é o maior obstáculo enfrentado (BRASIL, 2006).

Todavia, mesmo diante das diferenças e de algumas alterações que podem interferir na vivência plena da sexualidade, atualmente é comprovado que ela está diretamente ligada com a saúde do indivíduo. Além de ser uma fonte de prazer e intimidade, a atividade sexual na velhice pode trazer benefícios físicos e mentais como, por exemplo, a melhora da circulação sanguínea, o fortalecimento do sistema imunológico, a diminuição de dores e da ansiedade e redução dos riscos de doenças cardíacas (MESTON; BUSS, 2017).

Contudo, mesmo diante dos benefícios, a população idosa sente dificuldade de expor dúvidas e de obter informações sobre sexualidade, tanto com a família, quanto com os profissionais da saúde. No geral, os indivíduos que envelheceram se sentem impróprios a terem uma vida sexual ativa e, em geral, as idosas relatam se sentirem insatisfeitas e inseguras com o próprio corpo, enquanto os idosos se sentem envergonhados (SILVA *et al.,* 2017).

Diante disso, a OMS (2016) reconhece a importância da sexualidade na velhice e recomenda que os serviços de saúde atendam às necessidades sexuais dessa população, principalmente nos serviços de atenção básica, considerada como a porta de entrada dos usuários para o SUS. Além disso, existe a necessidade de educar idosos e profissionais de saúde sobre a vivência da sexualidade na velhice, e de combater o preconceito e a discriminação relacionadas à idade e a sexualidade (OMS, 2016).

4.3 Assistência de enfermagem diante da sexualidade de pessoas idosas

Em geral, os profissionais de saúde, quando estão frente ao tema “sexualidade da pessoa idosa”, se veem na necessidade de intervir de alguma forma. Entretanto, ainda existem entraves para os idosos que, em sua maioria, não se sente confortável

para conversar sobre o assunto de maneira natural. Todavia, observa-se que os idosos que ultrapassam as barreiras relacionadas ao envelhecimento para vivenciarem a sexualidade de modo mais satisfatório são aqueles que receberam uma assistência mais acolhedora dos profissionais de saúde, por meio de informações dos acontecimentos naturais da velhice (CASTRO *et al.*, 2013). Assim, destaca-se a importância do profissional da saúde, especialmente, o enfermeiro, frente à abordagem da sexualidade das pessoas idosas.

Esse profissional deve ter o conhecimento sobre o assunto para realizar abordagens adequadas e conquistar a confiança do paciente. Além disso, deve-se ter o cuidado necessário ao considerar que os valores culturais são impostos no modelo tradicional biomédico e isso pode refletir em intervenções negativas e punitivas ao olhar do idoso que está sendo atendido (MOREIRA, 2020).

Além disso, sabe-se que a dificuldade em abordar o tema da sexualidade com idosos está atrelada ao constrangimento e às crenças pessoais, que também devem ter atenção pois refletem na qualidade da assistência (VENTURINI *et al.*, 2018). Em contrapartida, o contato longitudinal do enfermeiro da APS junto ao idoso promove uma relação forte, pautada na confiança mútua, que pode facilitar e estimular a expressão de necessidades íntimas, como aquelas relacionadas à sexualidade (EVANGELISTA *et al.*, 2019).

Considerando a ESF como o principal acesso de idosos à saúde, nota-se uma maior necessidade de ações dos enfermeiros, visto que há um maior contato desse profissional com a população idosa. Porém, a sexualidade é pouco abordada com idosos nas consultas ou nas visitas e, por isso, a maior parte dessa população têm uma visão restrita sobre esse assunto acreditando que se trata apenas do sexo com penetração (SOUZA *et al.*, 2018).

Destaca-se, portanto, a importância da compreensão sobre a sexualidade para contribuir na construção do vínculo de confiança entre paciente e enfermeiro, o que facilita o cuidado e torna a assistência mais integral, com educação e promoção de saúde, auxiliando para um envelhecimento mais saudável (SOUZA *et al*., 2018). Assim, fica evidente a importância do conhecimento de enfermeiros sobre a sexualidade vivenciada por idosos e das ações que esse profissional desenvolve para que o atendimento seja o mais adequado possível.

5 MÉTODO

5.1 Tipo de Estudo

Estudo transversal, descritivo e exploratório, com análise quantitativa dos dados, realizado entre outubro e novembro de 2023.

5.2 Local do estudo

O estudo selecionou participantes nas ESF em um município do Sul de Minas, após a autorização do coordenador da APS (ANEXO 1). O convite de participação foi feito nas próprias unidades, durante o horário de expediente dos profissionais, com a autorização do responsável pela APS do município. Durante a pesquisa, havia 17 ESFs funcionantes. Esses serviços de saúde são considerados como a porta de entrada dos usuários no SUS e têm como objetivos principais, a orientação da população, a prevenção de agravos e a promoção da saúde da população atendida (FIOCRUZ, 2014).

5.3 Participantes

Participaram do estudo, 17 enfermeiros atuantes nas ESF, selecionados por meio de amostra não probabilística por conveniência considerando o número de unidades básicas do município. Foram incluídos na amostra os profissionais atuantes nas ESF do município, independentemente do tipo de contrato de trabalho, que prestavam assistência à população adscrita no território da unidade. Os profissionais afastados de suas atividades por licença médica ou férias, durante o período de coleta, seriam excluídos.

5.4 Coleta de Dados

Inicialmente, a pesquisadora realizou o contato direto com os enfermeiros, via telefone, para agendar um encontro presencial na ESF, a fim de realizar as orientações sobre o estudo e o convite para participação na pesquisa. Após aceito

esse convite e assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE 1) a coleta foi iniciada.

Em seguida, foram entregues dois instrumentos a cada participante, autoaplicáveis, sendo acordado um prazo inicial de sete dias para a devolução. O primeiro instrumento trata-se do questionário de caracterização sociodemográfica e profissional, elaborado pelas pesquisadoras (APÊNDICE 2). O segundo instrumento utilizado foi a versão brasileira da Escala de atitudes e conhecimento sobre sexualidade no envelhecimento (ASKAS – *Aging Sexual Attitudes and Knowledge Scale*) (ANEXO 2).

A escala ASKAS tem origem norte-americana e foi elaborada por White, em 1982, com o objetivo de medir os conhecimentos e as atitudes acerca da sexualidade na velhice. Esse instrumento pode ser utilizado com idosos, funcionários de casas de repouso, instituições de longa permanência, cuidadores de idosos, bem como com outros grupos de pessoas que se relacionem com eles e, a partir de sua utilização, é possível iniciar discussões sobre atitudes sexuais e conhecimento sexual relacionados à velhice (VIANA *et al.*, 2012).

A tradução, adaptação e validação para o Brasil foi realizada por Viana e colaboradores (2012), com o valor de alfa Cronbach para o constructo atitude de 87 e para o constructo conhecimento de 93, apresentando consistência interna elevada. Essa versão é composta por 28 questões, sendo 20 no constructo conhecimento e oito no constructo atitudes (VIANA *et al.,* 2012).

Em relação ao conhecimento, as respostas podem ser consideradas como “verdadeiro” = 1 ponto, “falso” = 2 pontos ou não sei = 3 pontos, apresentando um valor mínimo de 20 pontos e máximo de 60; e para esse constructo, uma pontuação baixa indica alto conhecimento sobre a sexualidade na velhice. No constructo da atitude, um baixo escore indica uma atitude mais favorável à sexualidade da pessoa idosa. Essa parte é formada por uma escala tipo *Likert* de 5 pontos, referindo-se a discordo fortemente= 1 ponto; discordo parcialmente= 2 pontos; não concordo nem discordo= 3 pontos; concordo parcialmente= 4 pontos e concordo fortemente= 5 pontos, podendo a pontuação variar de 8 a 40. A versão brasileira da escala ASKAS é de domínio público (APÊNDICE 3), leva, em média, 20 minutos para ser respondida e pode ser aplicada de em grupos ou individualmente (VIANA *et al.*, 2012).

Todos os participantes foram orientados a marcar, com um “x”, a resposta que

considerasse mais adequada, de acordo com seus conhecimentos.

A coleta dos dados foi conduzida pela aluna de iniciação científica, previamente treinada pela professora orientadora, experiente na condução de pesquisas quantitativas.

5.5 Análise de dados

Os dados coletados foram agrupados em um banco de dados, utilizando-se o aplicativo *Microsoft Office Excel* (2013) e analisados por meio de estatística descritiva para descrever e resumir as variáveis estudadas. As variáveis foram descritas pela análise de frequência e apresentadas em tabela de contingência.

5.6 Aspectos éticos

O projeto foi submetido à apreciação ética e acompanhamento do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, vinculado à Pró-Reitoria de Ensino, Pesquisa e Extensão do Centro Universitário de Lavras, cumprindo a Resolução CNS 466/2012 e obteve a aprovação para realização (CAAE: 69459423.6.0000.5116) (ANEXO 3).

O consentimento dos participantes foi obtido por meio da assinatura em duas vias (uma ficou sob responsabilidade das pesquisadoras e a outra foi entregue ao participante) ao concordar em participar da pesquisa após receber as orientações e o convite para participação, ter realizado a leitura do TCLE e concordado em participar da pesquisa de livre e espontânea vontade. Os participantes foram orientados sobre a possibilidade de retirar seu consentimento a qualquer momento sem nenhum dano ou prejuízo. Além disso, o anonimato e o sigilo sobre os participantes foram respeitados e preservados.

6 RESULTADOS

De acordo com o perfil dos participantes, a idade entre eles variou entre 24 e 58 anos de idade e a maioria se autodeclarou do sexo feminino e de cor autorreferida branca. Além disso, a maior parte dos profissionais eram católicos e solteiros. Na Tabela 1, são apresentadas as características da amostra de acordo com o sexo, religião, estado civil e cor autorreferida (TABELA 1).

Tabela 1 – Caracterização dos participantes de acordo com o sexo, religião, estado civil e cor autorreferida. Lavras, Minas Gerais, 2024 (N=17).

Variável	n	%
Sexo		
Masculino	7	41,2%
Feminino	10	58,8%
Religião		
Católico	9	53%
Evangélico	3	17,6%
Outras	5	29,4%
Estado Civil		
Solteiro	9	53%
Casado	4	23,5%
Outros	4	23,5%
Cor autorreferida		
Branco	11	64,7%
Pardo	5	29,4%
Outros	1	5,9%

Fonte: Da autora (2024).

Segundo a análise dos dados referentes à formação e atuação profissional, 70,6% (n=12) dos enfermeiros afirmaram possuir alguma especialização na área da saúde, entretanto, nenhuma delas estava relacionada à enfermagem em geriatria e gerontologia. Considerando o tempo de atuação na unidade de saúde em que estavam atuando no momento da coleta, 82,3% (n=14) dos participantes afirmaram trabalhar no local a menos de 12 meses.

Quando questionados sobre a participação em educação permanente em saúde abordando a sexualidade de pessoas idosas, mais da metade da amostra (70,6%; n=12) afirmou nunca ter participado em atividades com essa temática. Em contraponto, 88,2% (n=15) dos participantes afirmam abordar esse tema com idosos

durante a consulta de enfermagem e 100% (n=17) deles referem saber orientar os idosos quanto à sexualidade. No entanto, todos os enfermeiros (100%; n=17) informaram que não realizam educação em saúde sobre a sexualidade na velhice no serviço.

Após analisar as respostas dos participantes à escala ASKAS, verificou-se que o escore médio no constructo do conhecimento foi de 26,8 pontos (dp = 5,9), sendo o menor escore de 21 pontos e o maior de 45 pontos. No constructo da atitude, o escore médio foi de 13,3 pontos (dp = 4,5) com a menor pontuação de 8 e a maior de 27 pontos.

A Tabela 2 apresenta a distribuição das pontuações obtidas para cada participante de acordo com cada um dos constructos. Deve-se considerar que a pontuação máxima no constructo do conhecimento é de 60 pontos e no constructo da atitude de 40 pontos.

Tabela 2 - Escore de cada participante em relação às respostas da escala ASKAS de acordo com cada constructo da escala. Lavras, Minas Gerais, Brasil, 2024 (N=17).

Enfermeiro	Escore no constructo Conhecimento	Escore no constructo Atitude
E1	45	27
E2	32	16
E3	21	8
E4	26	13
E5	23	14
E6	26	16
E7	22	9
E8	23	15
E9	32	18
E10	27	10
E11	23	11
E12	22	10
E13	28	9
E14	27	12

E15	26	11
E16	22	15
E17	31	13

Fonte: Da autora, 2024.

A partir da Tabela 2, observa-se que o participante com a maior pontuação no constructo do conhecimento também apresentou a maior pontuação no constructo da atitude, enquanto o participante com a menor pontuação no constructo do conhecimento apresentou a menor pontuação no constructo da atitude.

O maior grau de dificuldade nas respostas do constructo do conhecimento foi observado nas questões 18, 30 e 32. Na alternativa 18 quando se afirma que “em geral, as mudanças na sexualidade das pessoas com mais de 65 anos, tem mais relação com respostas lentas do que com diminuição do interesse por sexo”, 59% dos profissionais marcaram a afirmativa como verdadeira, 12% como falsa, e 29% não sabiam. Na questão 30, “a masturbação em excesso pode causar o aparecimento de confusão mental e de demência em pessoas com mais de 65 anos”, 12% concordaram que a afirmativa é verdadeira, 59% falsa, e 29% não souberam responder. Na alternativa 32, que faz referência sobre “a impotência de causa não orgânica aumenta em homens com mais de 65 anos em comparação com homens mais jovens”, 47% dos enfermeiros assinalaram a questão como verdadeira, 18% como falsa e 35% não souberam responder.

No que tange ao constructo das atitudes dos enfermeiros sobre a sexualidade de pessoas idosas, verificou-se principalmente nos itens 40 e 41 a presença de atitudes mais conservadoras. No item 40, que aponta que as “casas de repouso não têm obrigação de garantir privacidade para seus moradores que desejam ficar a sós com seus parceiros”, 41% dos participantes discordaram totalmente dessa afirmativa, 24% discordaram em parte, 24% nem concordaram e nem discordaram, 12% concordam em parte e nenhum participante concordou totalmente. No item 41, que diz respeito às atitudes frente ao interesse sexual, afirmando que “o interesse sexual de uma pessoa com 65 anos ou mais, inevitavelmente desaparece”, 35% dos profissionais discordaram totalmente disso, 47% discordaram em parte, 12% nem concordaram e nem discordaram, 6% concordaram em parte e nenhum participante concordou totalmente.

Nas Tabela 3 e 4 são apresentadas as porcentagens de respostas dos participantes para cada uma das questões investigadas nos constructos do conhecimento e da atitude.

Tabela 3 – Percentual de participantes que assinalaram cada questão do constructo do conhecimento como “Verdadeiro”, “Falso” ou “Não sei”. Lavras, Minas Gerais, Brasil, 2024.

Item. Questões de conhecimento sobre a sexualidade do idoso	% de “Verdadeiro”	% de “Falso”	% de “Não sei”
1. A idade sexual em pessoas idosas é frequentemente perigosa para sua saúde	6%	88%	6%
2. Homens com mais de 65 anos normalmente levam mais tempo para conseguir uma ereção do pênis do que os homens mais jovens	88%	6%	6%
8. A sexualidade é geralmente uma necessidade que se faz presente durante a vida toda	88%	6%	6%
12. Há evidências de que a atividade sexual em pessoas com mais de 65 anos traz benefícios físicos	88%	6%	6%
13. A atividade sexual pode trazer benefícios psicológicos para a pessoa com mais de 65 anos	94%	0%	6%
14. A maioria das mulheres com mais de 65 é fria sexualmente	41%	47%	12%
16. Medicamentos podem alterar o desejo sexual de uma pessoa	100%	0%	0%
18. Em geral, as mudanças na Sexualidade das pessoas com mais de 65 anos têm mais relação com respostas mais lentas do que com diminuição do interesse por sexo	59%	12%	29%
20. Mulheres e homens com mais de 65 anos não podem ser parceiros sexuais entre si, pois tanto um quanto o outro precisam de parceiros mais jovens para serem estimulados	0%	94%	6%
22. Tranquilizantes e álcool podem diminuir os níveis de excitação sexual em pessoas com mais de 65 anos e interferir na resposta sexual	82%	0%	18%
24. Com o aumento da idade, há uma queda na frequência das atividades se sexuais em homens	94%	0%	6%

27. Um fator importante na manutenção da resposta sexual em homens com mais de 65 anos é a continuidade da atividade sexual ao longo da sua vida	82%	12%	6%
28. O medo de não ser capaz de realizar o ato sexual pode acarretar incapacidade no desempenho sexual em homens com mais de 65 anos	94%	0%	6%
29. É possível que o término da atividade sexual em pessoas com mais de 65 anos se deva mais a fatores sociais e psicológicos do que a fatores biológicos e físicos	59%	29%	12%
30. A masturbação em excesso pode causar aparecimento de confusão mental e de d3mencias em pessoas com mais de 65 anos	12%	59%	29%
31. Nas mulheres, a perda de satisfação sexual é inevitável após a menopausa	18%	76%	6%
32. A impotência de causa não orgânica aumenta em homens com mais de 65 anos em comparação com homens mais jovens	47%	18%	35%
33. Em muitos casos, a impotência em homens com mais de 65 anos pode ser realmente tratada e curada efetivamente	71%	12%	18%
34. Na ausência de problemas físicos graves, mulheres e hom3ns podem manter o interesse e atividades sexuais até depois de 80 ou 90 anos de idade	82%	6%	12%
35. A masturbação em homens e mulheres com mais de 65 anos traz benefícios para a manutenção da resposta sexual.	76%	6%	18%

Fonte: Das autoras (2024).

Tabela 4 - Percentual de participantes que assinalaram cada questão do constructo das atitudes como “Discordo totalmente”, “Discordo em partes”, “Não concordo nem discordo”, “Concordo em parte” e “Concordo totalmente”. Lavras, Minas Gerais, Brasil, 2024.

Item. Questões atitudinais em relação a sexualidade da pessoa idosa	**% de “Discordo totalmente”**	**% de “Discordo em parte”**	**% de “Não concordo nem discordo”**	**% de “Concordo em parte”**	**% de “Concordo totalmente”**
37. É vergonhoso para uma pessoa com mais de 65 anos mostrar interesse por sexo	82%	6%	6%	6%	0%
40.Casas de repouso não tem obrigação de garantir privacidade para seus moradores que desejam ficar a sós com seus parceiros	41%	24%	24%	12%	0%
41. O interesse sexual de uma pessoa com 65 anos ou mais, inevitavelmente desaparece	35%	47%	12%	6%	0%
50. Eu apoiaria cursos sobre educação sexual para moradores de casa de repouso	6%	6%	6%	24%	59%
51. Eu apoiaria cursos sobre educação sexual para os funcionários se casa de repouso	6%	0%	0%	18%	76%
52. A masturbação é uma atividade sexual aceitável para homens com mais de 65 anos	6%	12%	12%	12%	59%
54. Instituições, como casas de repouso, devem ter cama de casal para os casais que desejam dormir juntos	6%	0%	18%	29%	47%
55. Os funcionários de casas se repouso devem ser capacitados para lidar com a sexualidade de pessoas com mais de 64 anos com ou sem deficiência	0%	0%	0%	12%	88%

Fonte: Das autoras (2024).

7 DISCUSSÃO

Neste estudo, a partir dos resultados, verifica-se que as características sociodemográficas e profissionais da amostra se assemelham ao perfil dos participantes de uma pesquisa anterior (EVANGELISTA et al., 2019), sendo a maioria dos enfermeiros adultos-jovens e do sexo feminino, reforçando o predomínio desse público na enfermagem (SANTOS et al., 2015). Além disso, os profissionais da presente pesquisa não tinham especialização na área gerontológica e mais de 80% dos participantes atuavam no serviço a menos de um ano, fatores que pode interferir na atuação do enfermeiro em relação à sexualidade da pessoa idosa.

De acordo com os resultados, é possível observar que os enfermeiros obtiveram um escore médio de 26,8 pontos no constructo do conhecimento da escala ASKAS, o que corrobora com outros estudos brasileiros que investigaram a mesma população (EVANGELISTA et al., 2019; CASTRO et al., 2013). De acordo com essa pontuação, pode-se considerar que os enfermeiros desta pesquisa apresentaram um bom conhecimento acerca da sexualidade das pessoas idosas (EVANGELISTA *et al.*, 2019).

Com isso, ressalta-se que o conhecimento dos profissionais de enfermagem é importante para favorecer a assistência a partir de uma visão mais clara e menos equivocada sobre os aspectos reais que envolvem a sexualidade de pessoas idosas. Além disso, a compreensão sobre essa dimensão da existência melhora a qualidade do atendimento oferecido aos idosos, influenciando direta e indiretamente na autoimagem e bem-estar desses indivíduos (SEVERIANO, *et al.*, 2022).

No constructo da atitude, os participantes da presente pesquisa obtiveram um escore médio de 13,3 pontos e este resultado diverge dos achados de outro estudo nacional, ficando abaixo do escore médio obtido, de 27,14 pontos (EVANGELISTA *et al.*, 2019). De acordo com a interpretação da escala ASKAS, quanto menor o escore no constructo da atitude, mais favorável é a atitude em relação à sexualidade da pessoa idosa (VIANA *et al.*, 2012). Assim, os enfermeiros avaliados mostraram uma atitude mais liberal com relação à sexualidade de pessoas idosas em comparação ao outro anterior.

Diante disso, destaca-se que o conhecimento é uma ferramenta importante que pode favorecer o desenvolvimento de atitudes mais positivas a respeito de

determinados temas (PEIXOTO, 2016). Portanto, a atitude mais liberal demonstrada pelos profissionais entrevistados neste estudo pode ser um reflexo do conhecimento que eles apresentaram sobre a temática.

Entretanto, embora os participantes tenham apresentado conhecimento, para algumas questões como, “o interesse sexual de uma pessoa com 65 anos ou mais, inevitavelmente desaparece” e “a masturbação é uma atividade sexual aceitável para homens com mais de 65 anos”, foi identificada uma postura mais conservadora ou menos liberal de alguns participantes.

Nesse contexto, Santos (2022) investigou a atitude e o conhecimento de 150 idosos do agreste de Pernambuco e identificou que mais da metade dos idosos considera que o interesse sexual, inevitavelmente, desaparece e a masturbação foi considerada como uma prática masculina e um tabu para a maioria deles. Contudo, a autora ressalta que algumas variáveis precisam ser consideradas ao interpretar a postura dos entrevistados, como a cultura local, a escolaridade e a baixa renda per capita do município, que podem influenciar no conhecimento e nas atitudes dos idosos entrevistados.

Assim, é preciso compreender que existe uma relação entre promoção de saúde e manutenção do interesse sexual (ŠTULHOFER *et al.*, 2018) sendo necessário investir em políticas públicas que cuidem da sexualidade e da saúde integral das pessoas em processo de envelhecimento (SANTOS, 2022). Nesse interim, reforça-se ainda mais a necessidade das ações de educação em saúde do enfermeiro abordando a saúde sexual durante o envelhecimento.

Nessa perspectiva, o aprimoramento dos enfermeiros quanto à sexualidade na velhice é fundamental, pois muitos profissionais ainda possuem atitudes mais tradicionalistas, não sustentadas em argumentos científicos, em relação à temática (WOLD, 2013). Em diversas situações, há o predomínio de discursos equivocados, enraizados em crenças, costumes e preconceitos dos profissionais, que apresentam um comportamento de censura e controle dos profissionais para com os outros (VENTURINI et al., 2018) e isso pode dificultar a abordagem ao tema devido o constrangimento, permeando a atuação profissional de enfermeiros (EVANGELISTA *et al.*, 2019).

Nesse contexto, chama a atenção que neste estudo 88,2% dos participantes afirmaram abordar a sexualidade com os idosos durante a consulta de enfermagem.

Este achado contradiz o apontado por Resende e colaboradores (2015) que identificaram em sua pesquisa que a assistência do enfermeiro à essa população fica restrita às ações mais mecânicas, voltadas para a vacinação, medicações e situação de vulnerabilidade, com pouco foco na individualidade, comprometendo a abordagem sobre as dúvidas do idoso em relação à sua sexualidade.

Embora os participantes tenham afirmado abordar o tema durante sua consulta, nenhum deles desenvolve atividades de educação em saúde sobre a sexualidade na velhice. No entanto, é fundamental reconhecer a importância da prática de educação com a população como forma de favorecer sua participação e compartilhamento dos seus saberes e de suas vivências. Entretanto, para evoluir com as práticas educativas às pessoas idosas, é necessária maior atenção à formação e educação dos profissionais, considerando suas limitações, sejam elas relacionadas à própria prática educativa ou à temática a ser abordada (SILVA *et al.*, 2023).

Nesse contexto, é preocupante que apenas uma pequena parcela dos profissionais que participaram desta pesquisa (29,4%) afirmou ter participado de capacitação/educação permanente sobre o tema. Ressalta-se que é essencial que os profissionais de enfermagem se sintam habilitados nessa área para fornecer orientações adequadas às pessoas idosas sobre sua sexualidade e promover qualidade de vida a esses indivíduos (BARROSO; JADÃO; SILVA, 2023).

Nesse sentido, a educação permanente se destaca como uma estratégia capaz de apoiar a formação e o aperfeiçoamento dos profissionais e, consequentemente, fortalecer o SUS. Além disso, ela favorece o desenvolvimento dos trabalhadores e melhora as ações das instituições de saúde, contribuindo para a gestão dos sistemas e o cumprimento das políticas de saúde, principalmente daquelas voltadas para a humanização do cuidado, para o acolhimento e para a clínica ampliada (SIGNOR *et al.,* 2018).

Enfatiza-se ainda que a formação dos enfermeiros quanto à sexualidade na velhice deve aliar teoria e prática, valorizando os aspectos sociais e culturais da população, com vistas à uma prestação de saúde com maior qualidade. Apesar dos desafios relacionados aos novos conceitos e novas práticas no que se refere à sexualidade da pessoa idosa, os processos de educação permanente em saúde são, possivelmente, uma alternativa mais segura para que profissionais possam adotar

conhecimentos/atitudes favoráveis e flexíveis nas questões relacionadas à promoção da saúde sexual da pessoa idosa (EVANGELISTA *et al.*, 2019).

Um fator que pode interferir no desenvolvimento das ações de saúde sexual de idosos está relacionado à mistificação de que a prática sexual deve ser vivenciada apenas pelos mais jovens, provocando um grande impacto para os idosos que passam a acreditar que a vivência da sexualidade seja imoral, incomum ou errado. O envelhecimento não deve estar associado à proibição da atividade sexual e precisa ser devidamente abordado, principalmente pela sua importância para a continuidade e qualidade de vida (EVANGELISTA *et al.*, 2019).

A sexualidade deve estar incluída na assistência à saúde da pessoa idosa por fazer parte de sua história, sua cultura e seus laços afetivos, tornando essencial a abordagem dos profissionais com o paciente idoso sobre o assunto, especialmente na ESF, tida como o local ideal para as ações de promoção e prevenção da saúde (BRASIL, 2007). Nestes serviços, o profissional tem o contato mais próximos com a população e acompanha ativamente os indivíduos, podendo oferecer orientações de qualidade sobre a prática da sexualidade segura e saudável, priorizando a individualidade de cada pessoa idosa (JUNIOR; MENDES, 2020).

Embora nos últimos anos tenha havido maior interesse na produção do conhecimento acerca da sexualidade na velhice em decorrência das necessidades da população (SOUZA *et al.*, 2015), observam-se lacunas sobre esse tema que necessitam de mais atenção. Por fim, frente ao aumento da expectativa de vida da população brasileira e do consequente crescimento do número de pessoas com 60 anos ou mais, existe a necessidade de ampliar a atenção à saúde dessa população, especialmente, referente aos aspectos ainda pouco explorados que interferem diretamente em sua qualidade de vida, como a sexualidade (IBGE, 2019; SOUZA JUNIOR *et al.*, 2021).

Ademais, esta investigação apresenta algumas limitações como a sua realização em um único município com uma amostra de tamanho reduzido, o que dificulta a realização de generalizações mais amplas dos resultados. Além disso, as diferentes vivências de enfermeiros alocados na APS, considerando grande variedade cultural nas diversas regiões do país evidenciam a necessidade de pesquisas futuras desenvolvidas em outras realidades. Portanto, recomenda-se novos estudos a fim de

contribuir e avançar nas discussões na enfermagem sobre essa temática, bem como no intuito de oferecer uma assistência mais integral e qualificada às pessoas idosas.

8 CONCLUSÃO

Os enfermeiros investigados neste estudo demonstram ter conhecimento sobre a sexualidade de pessoas idosas, bem como uma atitude mais liberal com relação à essa temática, embora tenha sido observada uma atitude mais conservadora para algumas questões. Deve-se, portanto, investigar quais os fatores que influenciam para esse comportamento, visto que a assistência de enfermagem deve abranger o indivíduo em toda sua integralidade, incluindo sua sexualidade.

Além disso, é possível apontar a necessidade de maior envolvimento dos profissionais no que tange à educação em saúde das pessoas idosas sobre a sexualidade e o pouco interesse das instituições na educação e no aperfeiçoamento de seus colaboradores, evidenciando a necessidade de investimentos na implementação de ações de educação permanente com vistas a melhorar o conhecimento e a atitude dos profissionais, contribuindo para qualificar a assistência.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, D. L. *et al.* Fatores que interferem na Sexualidade de idosos: uma região interativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n.8, p. 3533-3542, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/PFm6gRq887pk5ndcvYvzdXq/abstract/?lang=pt

BARROSO, E. R, JADÃO, V. N, SILVA, M. N. P. A. Enfermagem no contexto da assistência à sexualidade da pessoa idosa: revisão interativa. ***Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences***, v.5, n.5, 2023. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/711

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica à Saúde. **Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa**. Cadernos de Atenção Básica n. 19. Brasilia, 2007. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwjLwvmKqsaJAxVIrJUCHaS-BLoQFnoECBgQAQ&url=https%3A%2F%2Fbvsms.saude.gov.br%2Fbvs%2Fpublicacoes%2Fabcad19.pdf&usg=AOvVaw3D-2Ru5L50cXk2Xlq8PKqI&opi=89978449

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diario Oficial da União**. Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Brasilia, DF. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_pessoa_idosa.pdf

ELOI, J. F. *et al.* Intersecções entre envelhecimento e sexualidade de mulheres idosas. **Saúde e Transformação Sexual,** v.8, n.1, p.61-71, Florianópolis, 2017. Disponível em: https://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeetransformacao/article/view/4196/4964.

EVANGELISTA, A. R. *et al.* Sexualidade de idosos: conhecimento/atitude de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Revista da Escola de Enfermagem da USP,** v.53, e.03482, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/qzXZrjQtkBG9H73RrGK9Bwc/#

FILHO, J. A. C; MOTTA, L. B. Avaliação em EAD: estudo de caso do curso de especialização em saúde da pessoa idosa da UnASUS/UERJ. **Revista Brasileira Geriatria e Gerontologia do Rio de Janeiro,** v.21, e.5, p.531-541, 2018. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwj6_-jbqsaJAxUJqpUCHW7gCRoQFnoECBgQAQ&url=https%3A%2F%2Fwww.rbgg.com.br%2Farquivos%2Fedicoes%2FRBGG%252021-5PORT.pdf&usg=AOvVaw16ZrBKIVSzxm_h1psXtCZN&opi=89978449

JACINTHO, A. K. S. O impacto do Envelhecimento populacional no setor de saúde suplementar no Brasil: uma análise em 2023. **Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Política, Economia e Negócios,** Osasco, 2023. Disponível em: https://repositorio.unifesp.br/server/api/core/bitstreams/e565fb44-ee43-46c8-9d02-4485b1613943/content.

JUNIOR, P. S. S; MENDES, P. N. Sexualidade do idoso: intervenções do enfermeiro para a prevenção das infecções sexualmente transmissíveis. **Research, Society and Development**, v. 9, n.12, e.27491210760, 2020. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwiOtsrvqsaJAxVxr5UCHR0AG_gQFnoECBYQAQ&url=https%3A%2F%2Frsdjournal.org%2Findex.php%2Frsd%2Farticle%2Fdownload%2F10760%2F9919%2F150308&usg=AOvVaw11QBHWyuEbDPA8Nmy-F6ZX&opi=89978449

JUNIOR, E. V. S. *et al.* Efeitos da sexualidade nos transtornos mentais comuns e na qualidade de vida de pessoas idosas. **Cogitare Enfermagem**, v.27, e.83253, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cenf/a/XjpnPprffLfWS63gN9fqsGK/

MESTON, C. M; BUSS, D. M. Why Humans Have Sex. **Arch Sex Bechav**, v.36, p. 477-507, 2007. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwiq6pmaq8aJAxWLqZUCHZ5gNgIQFnoECBUQAQ&url=https%3A%2F%2Fwww.researchgate.net%2Fpublication%2F6227827_Why_Humans_Have_Sex&usg=AOvVaw3yzZUXpFGS_P4lJBnKKwyY&opi=89978449

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde.** Genebra, 2015. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwi6rfC1q8aJAxWLpZUCHeblKckQFnoECBoQAQ&url=https%3A%2F%2Fsbgg.org.br%2Fwp-content%2Fuploads%2F2015%2F10%2FOMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf&usg=AOvVaw308y3dmS-M6khDZvFeRA_P&opi=89978449

SEVERIANO, A. P. *et al*. Nível de conhecimento e atitudes dos estudantes de enfermagem de instituições de ensino superior, publicas e privadas, acerca da sexualidade dos idosos. ***Brazilian Journal of Health Review,*** v. 5, n. 1, p.1437-1449, Curutiba, 2022. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwjey-PJq8aJAxVzqpUCHZBXI9gQFnoECBkQAQ&url=https%3A%2F%2Fojs.brazilianjournals.com.br%2Fojs%2Findex.php%2FBJHR%2Fissue%2Fview%2F156&usg=AOvVaw3pf06n0Fe48odCPq2MWzFT&opi=89978449

SOUZA, C. L. *et al.* Envelhecimento, sexualidade e cuidados de enfermagem: o olhar da mulher idosa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, Suppl 2, p. 78-85, 2019. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwiWgdrgq8aJAxV5r5UCHZ-ZNFEQFnoECBkQAQ&url=https%3A%2F%2Fwww.scielo.br%2Fj%2Freben%2Fa%2FbXtXKvq4XRpCfpVPk9vRkXC%2F%3Flang%3Dpt%26format%3Dpdf&usg=AOvVaw2DUR8ReM_9nsn1XuaHlE8S&opi=89978449

SOUZA, M. *et al.* A vivência da sexualidade por idosas viúvas e suas percepções quanto à opinião dos familiares a respeito. **Saúde e Sociedade**, v. 24, n. 3, p. 936-44, 2015. Disponível em:

https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwiJxafzq8aJAxWKqpUCHSDvOFMQFnoECBoQAQ&url=https%3A%2F%2Fwww.scielo.br%2Fj%2Fsausoc%2Fa%2FZdHwtWbVnZSYbbm63PfSgZN%2F%3Fformat%3Dpdf%26lang%3Dpt&usg=AOvVaw2UVmA59zhB_pR5xB9AUFyt&opi=89978449

VENTURINI, L. *et al.* The nursing team's performance towards the sexuality of institutionalized elderly women. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, e03302, 2018. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwiNoPeErMaJAxWIpZUCHXe_Mu8QFnoECBUQAQ&url=https%3A%2F%2Fwww.revistas.usp.br%2Freeusp%2Farticle%2Fdownload%2F148111%2F141719%2F299590&usg=AOvVaw0aP9KQHIPTveLsq2Vwn1TA&opi=89978449

SANTOS, SILVA MS, AZEVEDO JVV. A saúde e o meio ambiente na visão do enfermeiro na atenção primária à saúde. Interfac EHS [Internet]. 2015 [citado 2017 dez. 20];10(2):95-107. Disponível em: http://www.sp.senac.br/blogs/InterfacEHS/wp-content/uploads/2015/12/156_InterfacEHS_artigo_revisado.pdf

SANTOS, I. F. Psicologia: Ciência e Profissão 2022, v. 42, e235106, p.1-11. https://doi.org/10.1590/1982-3703003235106

ŠTULHOFER, A, *et al.* Successful aging and changes in sexual interest and enjoyment among older European men and women. ***The Journal of Sexual Medicine***, v15, e.10, p.1393-1402, 2018. https://doi.org/10.1016/j.jsxm.2018.08.011

APÊNDICES

APÊNDICE 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do estudo: CONHECIMENTO E PRÁTICA DE ENFERMEIROS DE ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA COM RELAÇÃO À SEXUALIDADE DE IDOSOS
Pesquisador(es) responsável(is): Ludmila de Oliveira Ruela
Instituição/Departamento: Curso de Enfermagem
Endereço postal: Rua Padre José Poggel, 506, Centenário – Lavras/MG CEP 37200-000
Endereço eletrônico: ludmilaoliveirar@unilavras.edu.br
Telefone pessoal para contato: (35) 998523880 (Ludmila)
Telefone institucional para contato: (35) 38264188
Local da coleta de dados: Unidades Básicas de Saúde
Prezado(a) Senhor(a):

- Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa de forma totalmente voluntária.
- Antes de concordar em participar desta pesquisa, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento.
- Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes que você decida participar.
- Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira.
- Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito, não acarretando qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador.

Objetivo do estudo: Verificar o conhecimento e atitudes de enfermeiros atuantes em Estratégias de Saúde da Família com relação à sexualidade de pessoas idosas.
Justificativa do estudo: Importância das pesquisas voltadas à Enfermagem e à assistência à sexualidade de pessoas idosas, e que resultem em intervenções para auxiliar na promoção da qualidade de vida dos idosos, assistidos pelos profissionais enfermeiros.
Procedimentos. Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas no preenchimento de dois questionários, respondendo às perguntas. O primeiro instrumento trata-se do questionário de caracterização sociodemográfica e profissional, e o segundo, trata-se da versão brasileira da Escala de atitudes e conhecimento sobre sexualidade no envelhecimento (ASKAS), composta por 28 questões, nas quais deve-se marcar com um “x” a resposta que considerar pertinente.
Benefícios. Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefício direto para você.
Riscos. O preenchimento deste questionário poderá representar risco de constrangimento, que será minimizado por orientações e interrupção temporária ou permanente do método de avaliação (questionário). A equipe estará à disposição para tirar quaisquer dúvidas.

Sigilo. As informações fornecidas por você serão confidenciais e de conhecimento apenas dos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada com o pesquisador responsável e a outra será fornecida a você.

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____ fui informado (a) dos objetivos do estudo "CONHECIMENTO E PRÁTICA DE ENFERMEIROS DE ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA COM RELAÇÃO À SEXUALIDADE DE IDOSOS", de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Lavras, _____ de _____ de 20_____.

Assinatura do Orientador: _____
(Ludmila de Oliveira Ruela 089308246-50)

Assinatura do Pesquisador Responsável: _____
(Larissa Sthefany Cunha 101772916-64)

Participante da pesquisa: _____
(Nome e CPF)

Contato do CEP:
Rua Padre José Poggel, 506 – Centenário – Lavras/MG – 37.200-000
Telefax: (35) 3826-4188
Link da Cartilha dos Direitos dos Participantes da Pesquisa:
<http://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/img/boletins/Cartilha_DireitoParticipantes_de_Pesquisa_2020.pdf>.

APÊNDICE 2 - QUESTIONÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA E PROFISSIONAL

Pesquisa: “CONHECIMENTO E PRÁTICA DE ENFERMEIROS DE ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA COM RELAÇÃO À SEXUALIDADE DE IDOSOS”

Data da Coleta:__/__/_____

Estratégia de Saúde da Família:_____

Dados do Participante:

Nome: _____

Data de nascimento: ___/___/_____

Sexo: _____

Cor autorreferida:_____

Estado civil: _____

Escolaridade _____

Religião: _____Praticante: ( ) Sim ( ) Não

Dados Profissionais

Tempo de trabalho na instituição (em anos de trabalho):_____

Possui especialidade em geriatria ou gerontologia?

( ) Sim ( ) Não

Possui alguma outra especialização?

( ) Sim Qual?_____ ( ) Não

Você já recebeu educação permanente em saúde sobre a Saúde do idoso?

( ) Sim ( ) Não

Você aborda o assunto sobre sexualidade com idosos durante a consulta de enfermagem?

( ) Sim ( ) Não

Você sabe orientar idosos quando ele questiona sobre sexualidade?

( ) Sim ( ) Não

Você realiza educação em saúde sobre sexualidade com grupos de idosos?

( ) Sim ( ) Não

APÊNDICE 3 – AUTORIZAÇÃO PARA USO DA ESCALA ASKAS

Prezada Professora Helena Viana,

Boa tarde. Espero encontrá-la bem e com saúde.

Me chamo Ludmila, sou docente do curso de enfermagem do Centro Universitário de Lavras, em Minas Gerais.

Inicialmente parabenizo-lhe, juntamente com os colegas pesquisadores, pelo trabalho de tradução e validação da Escala de atitudes e conhecimento sobre sexualidade no envelhecimento (ASKAS), que tanto tem a contribuir com a ciência.

Atualmente, pretendo orientar uma IC para investigar o conhecimento e a atitude de enfermeiros do município, alocados na atenção básica, e gostaria de utilizar a versão brasileira da ASKAS. Para tanto, gostaria de confirmar com vocês se a versão brasileira é de domínio público, para poder utilizar. Outra confirmação que gostaria, é se realmente ela pode ser aplicada para profissionais da saúde que trabalham com idosos, visto que encontrei trabalhos que fizeram essa aplicação.

Agradeço se puder me retornar.

Desejo sucesso em seus trabalhos futuros.

Att,

UNILAVRAS

Ludmila de Oliveira Ruela

Professora | UNILAVRAS

Outlook

Re: Autorização para utilização da escala ASKAS versão brasileira

De UNASP - Helena Brandão Viana <helena.viana@ucb.org.br>
Data Ter, 09/05/2023 08:46
Para LUDMILA DE OLIVEIRA RUELA <ludmilaoliveirar@unilavras.edu.br>

Bom dia Ludmila

Sim, a escala ASKAS é de domínio público. Sinta-se à vontade para utilizá-la.

Envio aqui meu e-mail pessoal, pois o institucional tem dado alguns problemas.

Abraços

hbviana2@gmail.com

Helena Brandão Viana
Ph.D. in Quality of Life, Adaptation and Health
Doutora em Qualidade de Vida, Adaptação e Saúde - *UNICAMP*
Professora Permanente no Mestrado Profissional em Educação do UNASP-EC
Grupo de Pesquisa EDeTEC - Educação e Tecnologia
Editora da Revista Internet Latent Corpus Journal - Universidade de Aveiro - Portugal
http://www.esperanca.com.br/
Currículo lattes: http://lattes.cnpq.br/0493494212541998

De: LUDMILA DE OLIVEIRA RUELA <ludmilaoliveirar@unilavras.edu.br>
Enviado: domingo, 7 de maio de 2023 16:55
Para: UNASP - Helena Brandão Viana <helena.viana@ucb.org.br>
Assunto: Autorização para utilização da escala ASKAS versão brasileira

ANEXOS

ANEXO 1 – AUTORIZAÇÃO PARA A COLETA DE DADOS

ANEXO I

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Eu, Carolina Cramer Filgueiras Coelho, ocupo o cargo de Sup. Atenção Básica Saúde RG M8693415 CPF 070-051-926-21, AUTORIZO **LUDMILA DE OLIVEIRA RUELA**, RG 15.774.175, CPF 089.308.246-50 e a aluna LARISSA STHEFANY CUNHA, RG 21.494.846, CPF 101.772.916-64, a realizarem o projeto**CONHECIMENTO E ATITUDES DE ENFERMEIROS DE ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA COM RELAÇÃO À SEXUALIDADE DE PESSOAS IDOSAS,**que tem por objetivo primáriopverificar o conhecimento e a atitude de enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde com relação à sexualidade de pessoas idosas.

Os pesquisadores acima qualificados se comprometem a:

1- Iniciarem a coleta de dados somente após o Projeto de Pesquisa ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.
2- Obedecerem às disposições éticas de proteger os participantes da pesquisa, garantindo-lhes o máximo de benefícios e o mínimo de riscos.
3- Assegurarem a privacidade das pessoas citadas nos documentos institucionais e/ou contatadas diretamente, de modo a proteger suas imagens, bem como garantem que não utilizarão as informações coletadas em prejuízo dessas pessoas e/ou da instituição, respeitando deste modo as Diretrizes Éticas da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, nos termos estabelecidos na Resolução CNS Nº 466/2012, e obedecendo as disposições legais estabelecidas na Constituição Federal Brasileira, artigo 5º, incisos X e XIV e no Novo Código Civil, artigo 20.
4- A pesquisa será realizada somente após assinatura do TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, pelo voluntário ou responsável.

Lavras, 05 de Maio de 2023

Caroline Cramer Filgueiras Coelho
Superintendente de
Atenção Básica de Saúde
SEC - Lavras MG

(assinatura do responsável institucional)

ANEXO 2 - ESCALA DE ATITUDES E CONHECIMENTO SOBRE SEXUALIDADE NO ENVELHECIMENTO

Versão Brasileira da ASKAS

ESCALA DE ATITUDES E CONHECIMENTO SOBRE SEXUALIDADE NO ENVELHECIMENTO (ASKAS)

Viana (2008)

PARTE I

Questões de conhecimentos sobre a sexualidade do idoso.

LEIA AS PERGUNTAS E ASSINALE A RESPOSTA QUE VOCÊ ACHA MAIS ADEQUADA.

1. A Atividade sexual em pessoas idosas é freqüentemente perigosa para sua saúde.
1. Verdadeiro ( ) 2. Falso ( ) 3. Não sei ( )

2. Homens com mais de 65 anos normalmente levam mais tempo para conseguir uma ereção do pênis do que os homens mais jovens.
1. Verdadeiro ( ) 2. Falso ( ) 3. Não sei ( )

8. A sexualidade é geralmente uma necessidade que se faz presente durante a vida toda.
1. Verdadeiro ( ) 2. Falso ( ) 3. Não sei ( )

12. Há evidências de que a atividade sexual em pessoas com mais de 65 anos traz benefícios físicos. 1. Verdadeiro ( ) 2. Falso ( ) 3. Não sei ( )

13. A atividade sexual pode trazer benefícios psicológicos para a pessoa com mais de 65 anos.
1. Verdadeiro ( ) 2. Falso ( ) 3. Não sei ( )

14. A maioria das mulheres com mais de 65 anos é fria sexualmente.
1. Verdadeiro ( ) 2. Falso ( ) 3. Não sei ( )

16. Medicamentos podem alterar o desejo sexual de uma pessoa.
1. Verdadeiro ( ) 2. Falso ( ) 3. Não sei ( )

18. Em geral, as mudanças na sexualidade das pessoas com mais de 65 anos, tem mais relação com respostas mais lentas do que com diminuição do interesse por sexo.
1. Verdadeiro ( ) 2. Falso ( ) 3. Não sei ( )

20. Mulheres e homens com mais de 65 anos não podem ser parceiros sexuais entre si, pois tanto um quanto o outro precisam de parceiros mais jovens para serem estimulados.
1. Verdadeiro ( ) 2. Falso ( ) 3. Não sei ( )

22. Tranqüilizantes e álcool podem diminuir os níveis de excitação sexual em pessoas com mais de 65 anos e interferir na resposta sexual.
1. Verdadeiro ( ) 2. Falso ( ) 3. Não sei ( )

24. Com o aumento da idade, há uma queda na freqüência das atividades sexuais em homens.
1. Verdadeiro ( ) 2. Falso ( ) 3. Não sei ( )

27. Um fator importante na manutenção da resposta sexual em homens com mais de 65 anos é a continuidade da atividade sexual ao longo de sua vida.
1. Verdadeiro ( ) 2. Falso ( ) 3. Não sei ( )

28. O medo de não ser capaz de realizar o ato sexual pode acarretar incapacidade no desempenho sexual em homens com mais de 65 anos.
1. Verdadeiro ( ) 2. Falso ( ) 3. Não sei ( )

29. É provável que o término da atividade sexual em pessoas com mais de 65 anos se deva mais a fatores sociais e psicológicos do que a fatores biológicos e físicos.
1. Verdadeiro ( ) 2. Falso ( ) 3. Não sei ( )

30. A masturbação em excesso pode causar o aparecimento de confusão mental e de demência em pessoas com mais de 65 anos.
1. Verdadeiro ( ) 2. Falso ( ) 3. Não sei ( )

31. Nas mulheres, a perda de satisfação sexual é inevitável após a menopausa.
1. Verdadeiro ( ) 2. Falso ( ) 3. Não sei ( )

32.A impotência de causa não orgânica aumenta em homens com mais de 65 anos em comparação com homens mais jovens.
1. Verdadeiro ( ) 2. Falso ( ) 3. Não sei ( )

33. Em muitos casos, a impotência em homens com mais de 65 anos pode ser realmente tratada e curada efetivamente.

1. Verdadeiro ( ) 2. Falso ( ) 3. Não sei ( )

34. Na ausência de problemas físicos graves, mulheres e homens podem manter o interesse e atividades sexuais a depois de 80 ou 90 anos de idade.

1. Verdadeiro ( ) 2. Falso ( ) 3. Não sei ( )

35. A masturbação em homens e mulheres com mais de 65 anos traz benefícios para a manutenção da resposta se

1. Verdadeiro ( ) 2. Falso ( ) 3. Não sei ( )

PARTE II

Questões atitudinais em relação à sexualidade da pessoa idosa

PARA AS PRÓXIMAS QUESTÕES, ESCOLHA UM NÚMERO DE 1 A 5 CONFORME A PONTUAÇÃO ABAIXO:

discordo totalmente = 1, discordo em parte = 2, não concordo nem discordo = 3, concordo em parte = 4, concordo totalmente =

Questões	Discordo totalmente	discordo em parte	não concordo nem discordo	Concordo em parte	Conco totalm
37. É vergonhoso para uma pessoa com mais de 65 anos mostrar interesse por sexo.	1	2	3	4	5
40. Casas de repouso não têm obrigação de garantir privacidade para seus moradores que desejem ficar a sós com seus parceiros.	1	2	3	4	5
41. O interesse sexual de uma pessoa com 65 anos ou mais, inevitavelmente desaparece.	1	2	3	4	5
50. Eu apoiaria cursos sobre educação sexual para moradores de casa de repouso.	1	2	3	4	5
51. Eu apoiaria cursos sobre educação sexual para os funcionários de casas de repouso.	1	2	3	4	5
52. A masturbação é uma atividade sexual aceitável para homens com mais de 65 anos.	1	2	3	4	5
54. Instituições, como casas de repouso, devem ter camas de casal para os casais que desejem dormir junto.	1	2	3	4	5
55. Os funcionários de casas de repouso devem ser capacitados para lidar com a sexualidade de pessoas com mais de 65 anos com ou sem deficiência.	1	2	3	4	5

ANEXO 3 – APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS - FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE LAVRAS - UNILAVRAS

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Conhecimento e atitudes de enfermeiros de Estratégias de Saúde da Família com relação à sexualidade de pessoas idosas

Pesquisador: Ludmila de Oliveira Ruela

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 69459423.6.0000.5116

Instituição Proponente: Fundação Educacional de Lavras-MG/Centro Universitário de Lavras -

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.063.444

Apresentação do Projeto:

O aumento da expectativa de vida da população brasileira implica diretamente na necessidade de melhorias da assistência à saúde dos idosos, especialmente em relação a aspectos que ainda pouco abordados, como a sexualidade na velhice. Nesse contexto, os enfermeiros, alocados em Estratégias de Saúde da Família, são fundamentais para prestar um cuidado que vise a promoção e a prevenção da saúde e, consequente, melhoria da qualidade de vida dessa população. Portanto, a pesquisa tem o objetivo de verificar o conhecimento e atitudes de enfermeiros atuantes em Estratégias de Saúde da Família com relação à sexualidade de pessoas idosas. Será realizado um estudo transversal, descritivo e exploratório, com análise quantitativa dos dados. Os participantes serão os Enfermeiros que atuam em Estratégias de Saúde da Família de um município do Sul de Minas Gerais. Espera-se que as análises auxiliem enfermeiros e a equipe de enfermagem, bem como os idosos rede parental a conhecerem melhor sobre a temática, a fim de contribuir para a uma assistência mais integral e qualificada.

Objetivo da Pesquisa:

Verificar o conhecimento e a atitude de enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde com relação à sexualidade de pessoas idosas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos e benefícios bem descritos e adequados ao formato da pesquisa. Riscos pequenos

Endereço: Campos do Centro Universitário de Lavras UNILAVRAS - Rua Padre José Poggel nº 506 Prédio A/1ºAndar
Bairro: Centenário CEP: 37.203-593
UF: MG Município: LAVRAS
Telefone: (35)3826-4188 Fax: (35)3826-4188 E-mail: cep@unilavras.edu.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS - FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE LAVRAS - UNILAVRAS

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Conhecimento e atitudes de enfermeiros de Estratégias de Saúde da Família com relação à sexualidade de pessoas idosas

Pesquisador: Ludmila de Oliveira Ruela

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 69459423.6.0000.5116

Instituição Proponente: Fundação Educacional de Lavras-MG/Centro Universitário de Lavras -

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.063.444

Apresentação do Projeto:

O aumento da expectativa de vida da população brasileira implica diretamente na necessidade de melhorias da assistência à saúde dos idosos, especialmente em relação a aspectos que ainda pouco abordados, como a sexualidade na velhice. Nesse contexto, os enfermeiros, alocados em Estratégias de Saúde da Família, são fundamentais para prestar um cuidado que vise a promoção e a prevenção da saúde e, consequente, melhoria da qualidade de vida dessa população. Portanto, a pesquisa tem o objetivo de verificar o conhecimento e atitudes de enfermeiros atuantes em Estratégias de Saúde da Família com relação à sexualidade de pessoas idosas. Será realizado um estudo transversal, descritivo e exploratório, com análise quantitativa dos dados. Os participantes serão os Enfermeiros que atuam em Estratégias de Saúde da Família de um município do Sul de Minas Gerais. Espera-se que as análises auxiliem enfermeiros e a equipe de enfermagem, bem como os idosos rede parental a conhecerem melhor sobre a temática, a fim de contribuir para a uma assistência mais integral e qualificada.

Objetivo da Pesquisa:

Verificar o conhecimento e a atitude de enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde com relação à sexualidade de pessoas idosas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos e benefícios bem descritos e adequados ao formato da pesquisa. Riscos pequenos

(desconforto em responder o questionário e não saber a resposta) e benefício indiretos pertinentes (contribuir para dar visibilidade e subsidiar estratégias de intervenção).

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

- Pesquisa bem delineada, aparentemente atual e pertinente a uma iniciação científica;
- Questionário validado adaptado para a pesquisa no Brasil(ausência de algumas questões);
- No questionário de caracterização sociodemográfica não fica claro o que é para inserir na frente da segunda pergunta "Estratégia de Saúde da Família:" (a equipe?/a localidade?/o nome da(o) enfermeira(o)?);
- Não há nenhuma pergunta acerca da quantidade relativa de idosos atendidos (talvez alguma escala percentual);
- Questiona se "Você já recebeu educação permanente em saúde sobre a Saúde do idoso?" mas não sobre sexualidade do idoso, especificamente.;
- Critérios de inclusão e exclusão adequados;
- cronograma correto.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- Autorização devidamente preenchida e assinada
- Folha de rosto devidamente preenchida e assinada pela pesquisadora e pela instituição
- No TCLE sugiro retirar "sujeito da pesquisa/representante legal" e colocar apenas "Participante da pesquisa"; sugiro ainda deixar claro que são dois instrumentos de pesquisa, falando um pouco sobre eles.

Recomendações:

- Algumas sugestões de alterações no questionário sociodemográfico e no TCLE;
- Para um estudo quantitativo, fico na dúvida se uma amostra como narrada ("A amostra será não probabilística, por conveniência, com estimativa de 11 a 15 participantes, considerando o número de unidades básicas do município.) permitirá resultados com relevância e segurança.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não vejo pendências, apenas objetivas e pontuais adequações sugeridas.

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS n.°466, de 2012, e na Norma Operacional n.°001, de 2013, do CNS, manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE LAVRAS - FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE LAVRAS - UNILAVRAS

Ao término da pesquisa é necessário apresentar, via notificação, o Relatório Final. Após ser emitido o Parecer Consubstanciado de aprovação do Relatório Final, deve ser encaminhado, via notificação, o Comunicado de Término dos Estudos para encerramento de todo o protocolo na Plataforma Brasil. Projeto aprovado autorizando o início da coleta de dados com os seres humanos a partir da data de emissão deste parecer.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Outros	PROJETO_BROCHURA_VERSAO2.pdf	16/05/2023 19:53:07	Luciana Aparecida Gonçalves Oliveira	Aceito
Outros	TCLE_VERSAO2.pdf	16/05/2023 19:52:37	Luciana Aparecida Gonçalves Oliveira	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2135574.pdf	09/05/2023 14:05:33		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO1_BROCHURA_VERSAO1.pdf	09/05/2023 12:47:25	Ludmila de Oliveira Ruela	Aceito
Outros	INSTRUMENTO_AVALIACAO_P1.pdf	09/05/2023 12:39:21	Ludmila de Oliveira Ruela	Aceito
Outros	QUESTIONARIO_CARACTERIZACAO_P1.pdf	09/05/2023 12:37:54	Ludmila de Oliveira Ruela	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_P1.pdf	09/05/2023 12:37:11	Ludmila de Oliveira Ruela	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_P1.pdf	09/05/2023 12:36:40	Ludmila de Oliveira Ruela	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO_P1.pdf	09/05/2023 12:36:28	Ludmila de Oliveira Ruela	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	AUTORIZACAO_COLETA_P1.pdf	09/05/2023 12:36:17	Ludmila de Oliveira Ruela	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_ROSTO_P1.pdf	09/05/2023 12:32:00	Ludmila de Oliveira Ruela	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não